

xxviii^e CONGRÈS ALASS

ALASS - ASSOCIATION LATINE POUR L'ANALYSE DES SYSTÈMES DE SANTÉ

7-8-9 SEPTEMBRE 2017

LIÈGE-CENTRE VILLE

AMPHITHÉÂTRES OPÉRA ULg

"O trabalho do farmacêutico na atenção primária e suas implicações para a qualidade dos serviços de saúde"

Sessão organizada por Magda Scherer

07/09/2017

xxviii^e CONGRÈS ALASS

ALASS - ASSOCIATION LATINE POUR L'ANALYSE DES SYSTÈMES DE SANTÉ

Liege – Belgique 2017

O farmacêutico na assistência farmacêutica básica do Brasil: da coordenação à dispensação de medicamentos

Marselle Nobre de Carvalho

Universidade Estadual de Londrina

Escola Nacional dos Farmacêuticos

Federação Nacional dos Farmacêuticos



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



ESCOLA
NACIONAL DOS
FARMACÊUTICOS



Federação
Nacional dos
Farmacêuticos

Introdução

- Desde a sua implantação no final da década de 1980, o Sistema Único de Saúde (SUS) ampliou o número de postos de trabalho em todos os níveis de atenção, especialmente na atenção básica (AB).
- O SUS possui mais de 60% dos estabelecimentos do setor saúde, atende aproximadamente 80% da população e absorve em torno de 80% da força de trabalho do setor, o que representa quase dois milhões de empregos do país.
- No contexto da implantação e organização do SUS, também ocorreram mudanças no financiamento e acesso aos medicamentos essenciais, Por exemplo, a publicação da Política Nacional de Medicamentos (PNM), em 1999, e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), em 2004, a criação do bloco de financiamento específico – *fortemente ameaçado no governo do presidente Michel Temer*, e a implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Introdução

- No cotidiano dos serviços de saúde do SUS existem duas funções importantes: a gestão e a gerência.
- Essas funções geralmente se confundem porque, além das dimensões técnicas e administrativas, a política está fortemente presente nas atividades de ambas.
- Na assistência farmacêutica, a gestão é entendida como um conjunto de ações técnico-operacionais delimitadas ao produto, quando muito ao fornecimento e abastecimento das unidades de saúde, com forte viés burocrático e centrado na logística dos medicamentos.

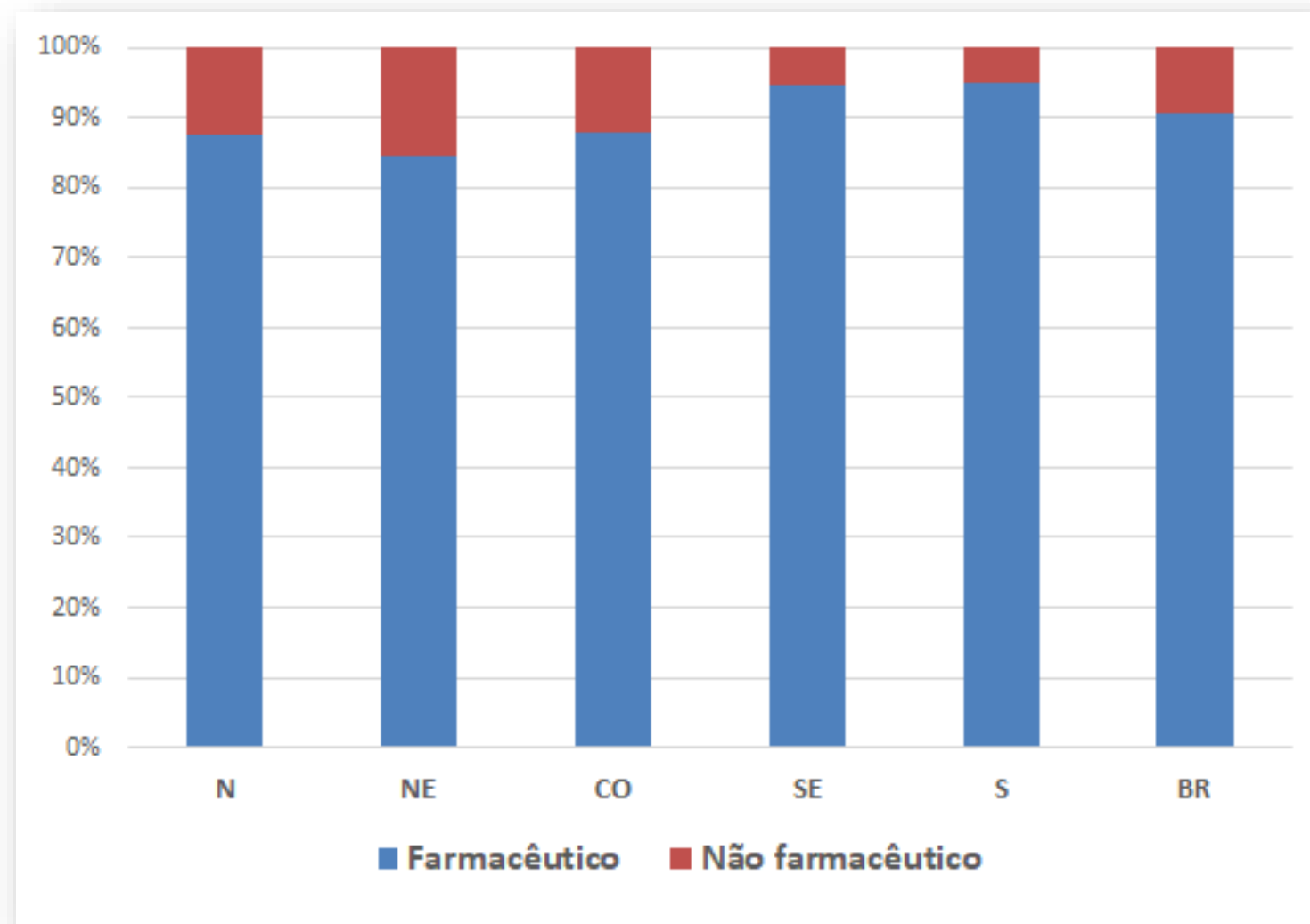
Método

- Estudo baseado na hermenêutica-dialética.
- A Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) – Serviços é um estudo transversal, exploratório, de natureza avaliativa, composto por um levantamento de informações numa amostra representativa de serviços de atenção primária em municípios das regiões do Brasil.
- Os dados foram coletados de julho a dezembro de 2014. Para a análise, foi considerada a estratificação dos dados por região geográfica.
- A PNAUM foi aprovada pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, mediante Parecer nº 398.131/2013.

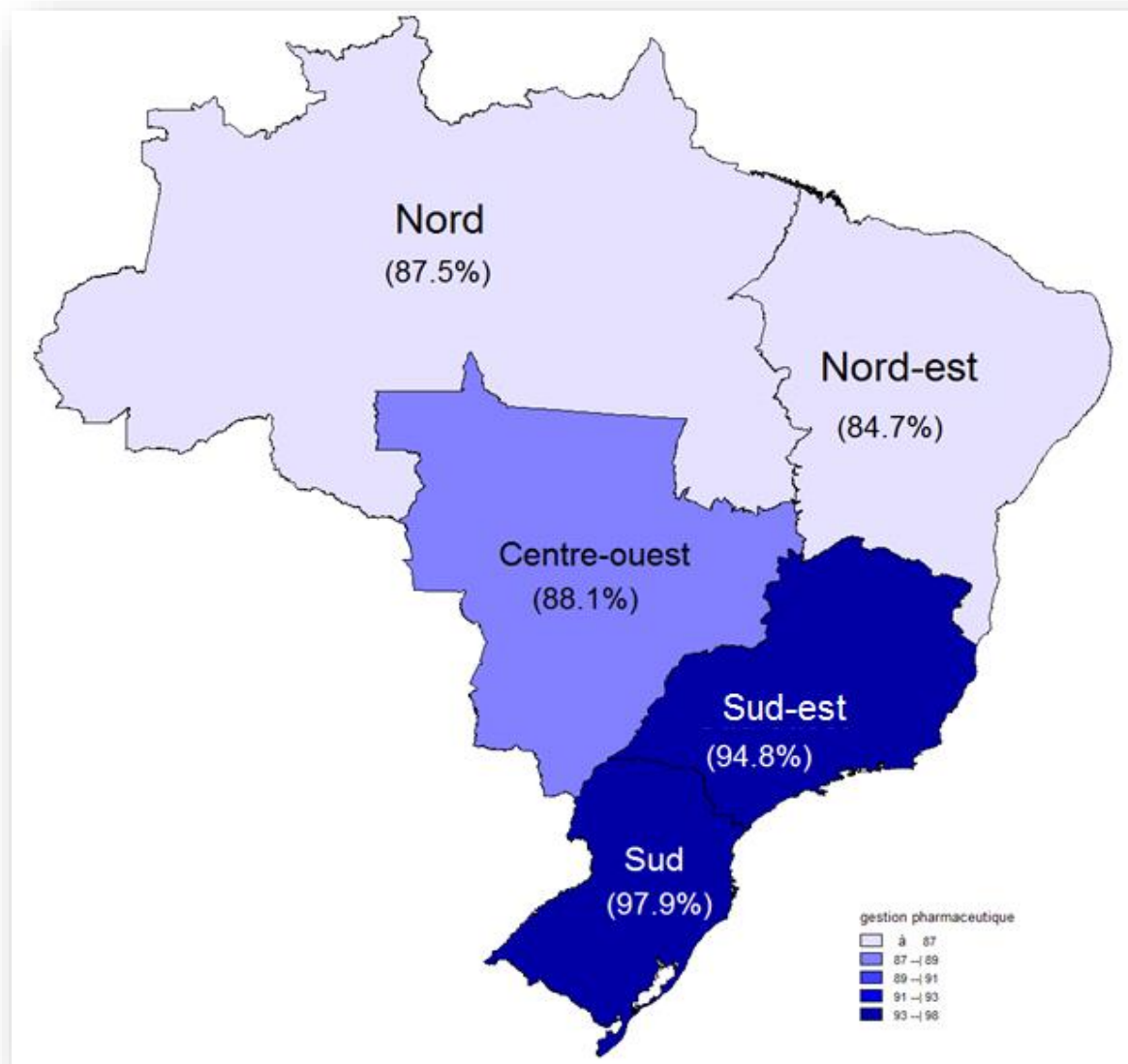
Resultados e discussão

- Foram observadas **1.175 farmácias/unidades dispensadoras, 507 entrevistas telefônicas** (495 coordenadores da assistência farmacêutica) e **1.139 entrevistas com responsáveis pela entrega de medicamentos.**
- A maioria dos municípios (**90,7%**) tem farmacêutico na função de **coordenação** nas cinco regiões do país (**figura 1**).
- As regiões **Sudeste e Sul (94,8% e 97,6%, respectivamente)** tem o maior número de municípios com farmacêuticos na gestão da assistência farmacêutica local (**mapa 1**).
- Na coordenação, a maioria dos farmacêuticos desempenha funções técnico-gerenciais, entre as quais se destacam participação na **elaboração de relações de medicamentos essenciais (73,6%)** e no **planejamento de ações (76,7%)**.

Figure 1. Profissão do gestor da assistência farmacêutica na atenção básica de saúde, Brasil e regiões. Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – Serviços, 2015. (n = 507).



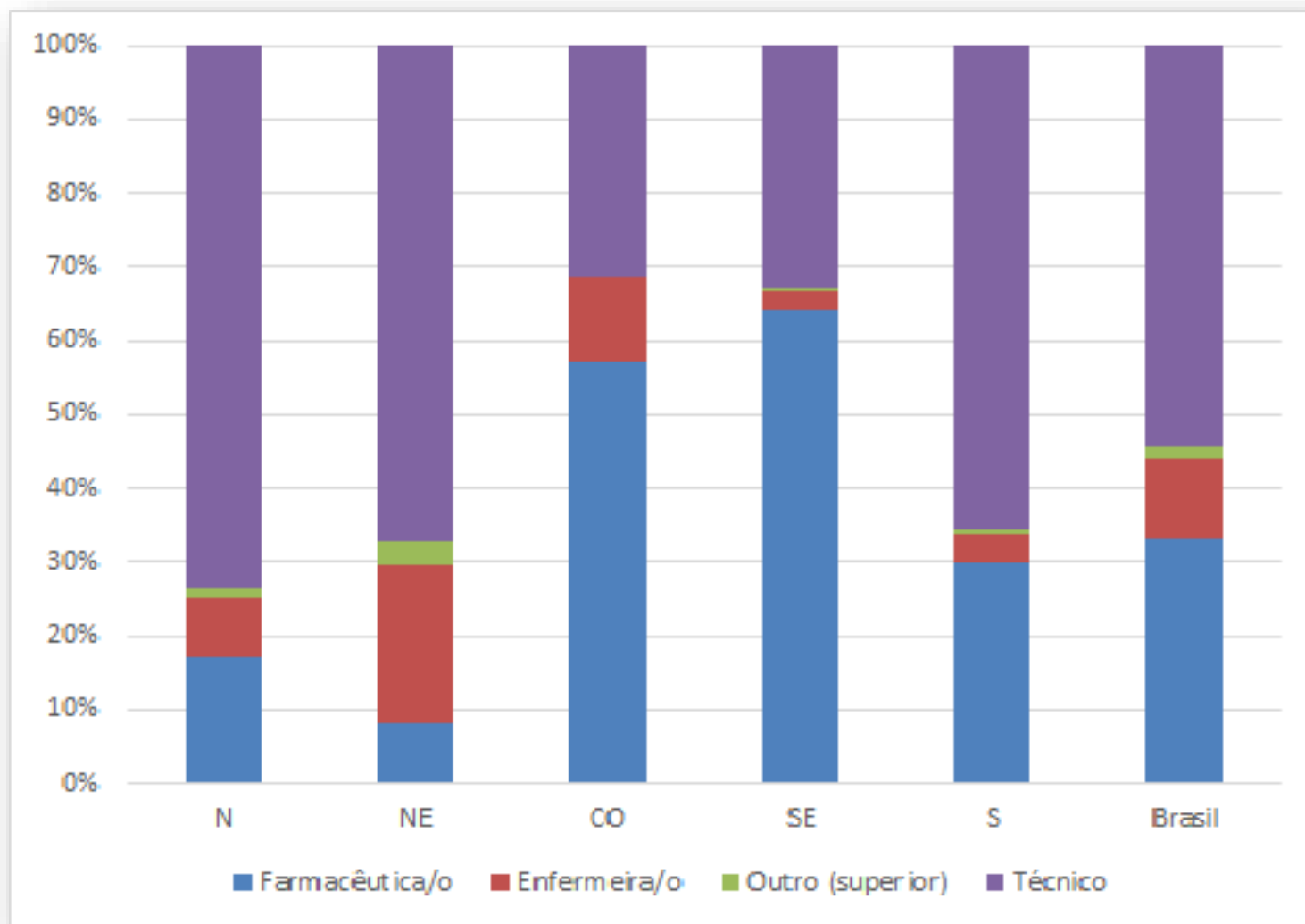
Mapa 1. Distribuição de municípios com farmacêuticos na gestão de cuidados farmacêuticos (coordenador) em diferentes regiões. Brasil (2015).



Resultados e discussão

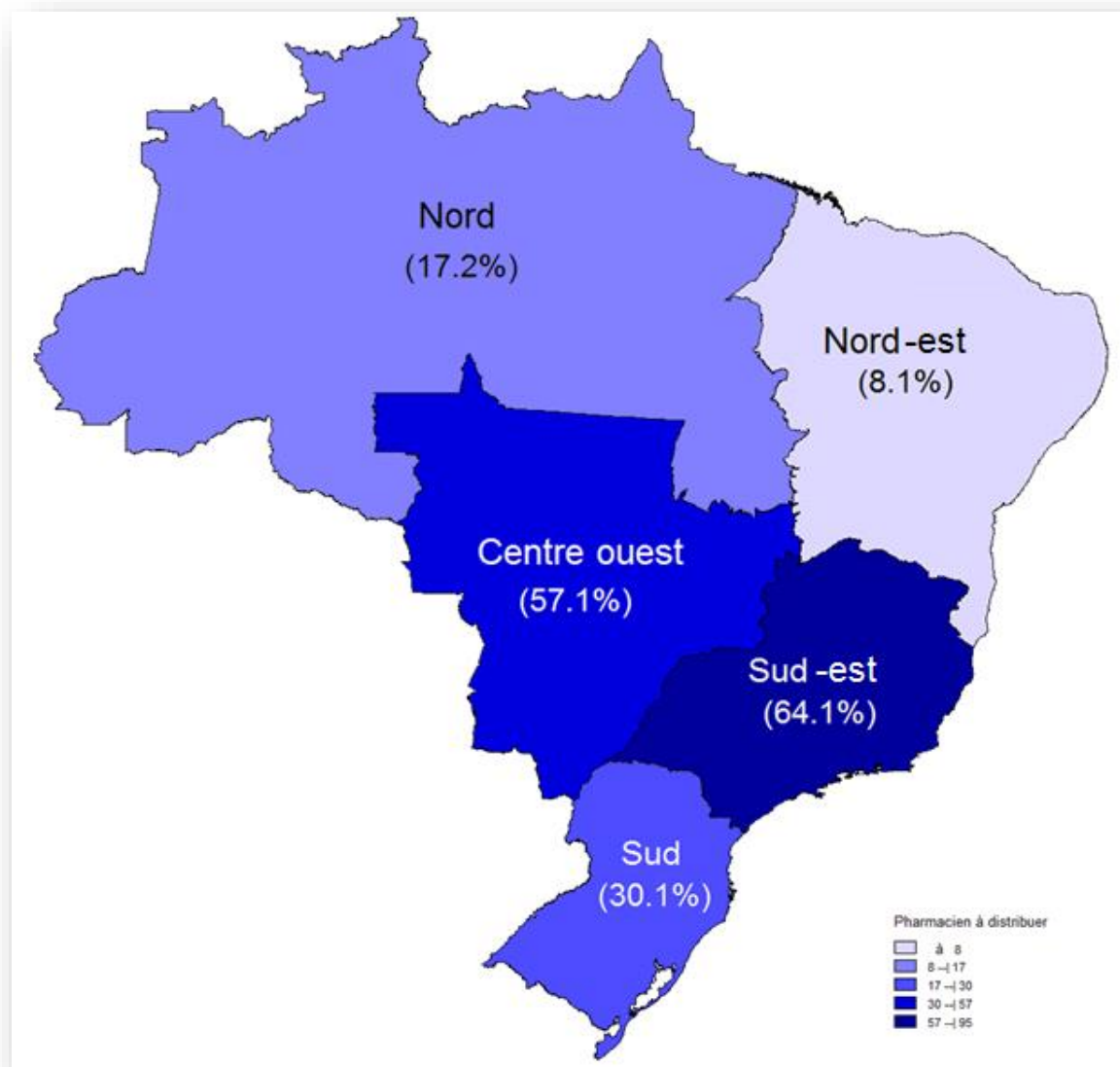
- Nas **Unidades Básicas de Saúde**, a situação é diferente na atividade de gestão.
- A entrega de medicamentos é realizada majoritariamente por **técnicos e ou auxiliares de enfermagem (43,0%)**.
- Os **farmacêuticos** estão em apenas **33,3%** ou aproximadamente 1.800 municípios de um total de mais de 5.000 (**Figura 2**).
- Regionalmente, a participação do farmacêutico na dispensação de medicamentos varia entre 8,1% a 64,1% no Norte e Sudeste (**Mapa 2**).
- Técnicos de farmácia e auxiliares predominam no **Norte (66,6%)**.

Figura 2. Profissão do trabalhador das unidades de dispensação na atenção básica de saúde, Brasil e regiões. Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – Serviços, 2015. (n = 1.139).



Fonte: PNAUM – Serviços, 2015. Valor de $p = 0,000$.

Mapa 2. Distribuição de municípios com farmacêuticos em unidades de distribuição de medicamentos em diferentes regiões. Brasil (2015).



Resultados e discussão

- Entre as funções desempenhas pelos farmacêuticos nas UBS, a maioria dos entrevistados) realiza **dispensação de medicamento (90,4%)**, seguida de **supervisão (86,8%)** e **atividades com a equipe de saúde da unidade (52,7%)**, e menos de 30% realiza outras funções.
- Quanto às atividades reconhecidas pelos farmacêuticos, a **orientação farmacêutica (37,8%)** e **atenção farmacêutica (36,3%)** foram as mais destacadas.
- Sem desconsiderar a importância de outros fatores, como a publicação da PNM e PNAF e implantação do programa QualifarSUS, cabe destacar o NASF como uma estratégia interessante utilizada para o provimento de farmacêuticos no setor público e possível responsável pelo número de farmacêuticos nas unidades de dispensação das UBS.

Resultados e discussão

- O cenário encontrado no Brasil provavelmente se deve aos mesmos fatores identificados em outras regiões do mundo, o que inclui a oferta de curso de graduação, o índice de desenvolvimento humano do lugar, entre outros.
- De fato, a região Sudeste concentra a formação farmacêutica do país: em 2013, havia 216 cursos de Farmácia (50% do total), 14.475 ingressos e 7.626 egressos, enquanto que a região Norte tinha 27 cursos, 1.802 ingressos e apenas 862 egressos.
- As regiões Sudeste e Sul também possuem os melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Parece que o predomínio de profissionais de nível superior (especialmente farmacêuticos) depende da oferta de cursos de formação superior e das condições de fixação dos profissionais de saúde, que geralmente dependem do nível de riqueza e desenvolvimento regional

(Hawthorne et Anderson, 2009; FIP, 2012).

Conclusões

- A participação do farmacêutico na composição da força de trabalho na atenção primária do SUS cresceu e se consolidou na gestão da assistência farmacêutica mas ainda é pequena nas unidades de dispensação, localizadas nas Unidade Básica de Saúde (UBS).
- A profissionalização das funções de gestão municipal na organização da força de trabalho da assistência farmacêutica na atenção básica no SUS é uma conquista. No entanto, há importantes deficiências na composição da força de trabalho nas unidades de dispensação de medicamentos, o que deve comprometer a qualidade do uso dos medicamentos e seus resultados em saúde.
- É importante que o farmacêutico compreenda o seu trabalho no contexto da gestão do cuidado em saúde, seja na coordenação da assistência farmacêutica ou na execução de funções e atividades nas unidades de saúde, e, portanto, precisa ressignificar o seu trabalho, deslocando a centralidade do produto para o usuário, a família e a comunidade.

Referências

- CARVALHO, MN. A composição farmacêutica da força de trabalho da saúde na atenção primária do SUS. 2016. 160 f., IL. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016a. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22006>.
- CARVALHO, MN et al. Expansão e diversificação da força de trabalho de nível superior das Unidades Básicas de Saúde no Brasil, 2008 - 2013. Saúde em Debate [Internet]. 2016b junho [citado em 2017 em 29 de agosto]; 40 (109): 154-162. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201610912>.
- CARVALHO, MN et al. A força de trabalho de assistência farmacêutica SUS SUS Basic, Brasil. Rev Saude Publica. 2017 51 Suplemento 2: 16s (*no prelo*).
- FIP. FEDERAÇÃO FARMACÊUTICA INTERNACIONAL. FIP Global Pharmacy: Workforce Report, 2012. Disponível em: http://www.fip.org/files/members/library/FIP_workforce_Report_2012.pdf.
- HAWTHORNE, N; ANDERSON, C. A força de trabalho global da farmácia: uma revisão sistemática da literatura. Recursos Humanos para a Saúde, c. 7, n. 48, 2009. Disponível em: <http://www.human-resources-health.com/content/7/1/48>.



A gestão da Força de Trabalho em Saúde e a Gestão da Educação na Saúde podem ser consideradas como grandes desafios do SUS.

No final da década de 1990 o Ministério da Saúde incentivou a formação de uma rede de informações focada no tema Recursos Humanos em Saúde, do qual a UEL foi integrante durante um tempo. Mais recentemente, decorrente da implantação das Redes de Atenção à Saúde, do Programa Mais Médicos e das iniciativas nacionais e estadual de fortalecimento da Atenção Básica (PMAQ e APSUS), a Secretaria Estadual de Saúde propôs a criação de um GT de Atenção Básica/PR.

Entre as demandas dos gestores, estão os estudos que evidenciem a situação da força de trabalho, da formação, distribuição e provimento de profissionais no Estado do Paraná. Aliado ao interesse de professores e profissionais inseridos em Instituições de Ensino e Pesquisa e dos gestores, o objetivo desse projeto é desenvolver análises sociodemográficas sobre a força de trabalho em saúde e sobre a oferta de formação em saúde, em especial na Atenção Básica, de acordo com as singularidades das macrorregiões do Estado do Paraná.

O observatório tem sede no Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e é membro de Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde do Brasil (ObservaRH).

Observatório da Força de Trabalho e Gestão da Educação na Saúde do Paraná

Coordenação: Dra. Célia Regina Rodrigues Gil,
Enfermeira, Departamento de Saúde Coletiva

Vice-Coordenação: Dra. Marselle Nobre de
Carvalho, Farmacêutica, Departamento de Saúde
Coletiva



Marselle Nobre de Carvalho

Universidade Estadual de Londrina – Paraná – Brasil

+55 91 984140505

marsellecarvalho@gmail.com